

VISÃO DO CORREIO

Basta de feminicídios

O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial de feminicídios. No Distrito Federal, nos primeiros 19 dias deste ano, quatro mulheres foram assassinadas pelos companheiros ou ex-namorados — número superior ao de janeiro inteiro de 2022. Sábado último, mais uma mulher morreu com um tiro na testa, disparado pelo ex-marido. No primeiro semestre do ano passado, 699 mulheres foram mortas, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública — média de quatro vítimas por dia. A maior taxa registrada para um período de seis meses.

A legislação que tipifica o feminicídio impõe punições bem mais rigorosas do que a Lei Maria da Penha. A Lei 13.104/2015 qualifica o crime como hediondo, com pena de privação de liberdade de 12 a 30 anos. Mas a alteração não inibiu a reação letal dos machistas quando contrariados. Os homens seguem tratando a companheira como objeto de sua propriedade. Quando ela decide dar um basta à relação abusiva, na maioria dos casos, está decretando a própria morte. As medidas protetivas, fixadas pela Justiça, não são obstáculos à perversidade do ex-marido ou ex-namorado. Os crimes ocorrem dentro de casa e, muitas vezes, testemunhados pelos filhos do casal. As forças de segurança pública alegam falta de recursos humanos para impedir os crimes ocorridos, em grande parte, no ambiente doméstico.

Em 2021, houve uma pífia redução de 1,7% no número de feminicídios. Em contrapartida, os pedidos de ajuda à polícia pelo Disque 190 somaram 619.353 chamados, um aumento de 4%. As agressões domésticas cresceram 0,6%, totalizando 230.861 ocorrências, e as ameaças, 3,3% (597.623 casos). Foram concedidas 370.209 medidas

protetivas (13,6% a mais do que no ano anterior). Em todo o país, foram mortas 1.341 mulheres. A maioria delas tinha entre 18 e 44 anos; 65,6% foram assassinadas dentro de casa; e 62% eram negras. Em 81,7% dos casos, o autor do crime foi o companheiro ou ex-companheiro, e em 14,4%, um homem da família da vítima. Essa queda nos ataques letais foi pouco significativa.

Quando não sofrem uma agressão letal, as mulheres são violentadas sexualmente: o número chegou a 66.020 vítimas — 4,2% a mais do que em 2020. A maioria — 61,3% — tinha no máximo 13 anos. Em 79,6% dos casos, o autor era conhecido da vítima. Uma tragédia inominável e reveladora da brutalidade de grande parcela do universo masculino.

Como proteger a mulher das manifestações de violência do companheiro, que se traduzem em ataques morais, humilhações, abusos sexuais, espancamentos e culminam com o assassinato? Os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelam que dentro ou fora de casa, a mulher não tem muita segurança.

Hoje, a questão desafia as autoridades policiais e impõe ao poder público a necessidade de encontrar meios para garantir a integridade física e a vida da mulher. Impõem-se, com urgência, programas de educação da camada masculina da sociedade, sobretudo dos agressores, que reproduzem e alimentam o condenável comportamento machista, que coisifica a mulher. Urge ter delegacias especializadas em pequenas e grandes cidades, com profissionais e meios que assegurem atendimento às denunciantes de violência doméstica. Espaços adequados para acolher aquelas que não podem permanecer sob o mesmo teto do agressor. É imperativo superar o atraso para o desenvolvimento de políticas em favor da vida das meninas e mulheres.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Meio ambiente

Durante o período de 1º de janeiro de 2019 até julho de 2021, tivemos à frente do Ministério do Meio Ambiente o pior ministro de sua história: Ricardo Salles. Desmatamentos na Amazônia em escala nunca vista, aumento de garimpos ilegais, exportações ilegais de madeiras nobres, tudo isso fazendo parte do “passar a boiada”, nas próprias palavras do ex-ministro ditas em histórica e infeliz reunião ministerial! O prestígio internacional do Brasil na área ambiental, nesse período, foi mais baixo da história recente. Apesar disso, e graças ao apoio do ex-presidente Bolsonaro, Ricardo Salles foi eleito deputado federal por São Paulo com mais de 600 mil votos! E agora, pasmem, o seu partido está fazendo força para que ele seja escolhido presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Federal, alegando que, como ex-ministro, ele tem grande conhecimento da área ambiental para dirigir essa importante Comissão. Segundo a mídia, essa indicação provocou revolta entre os parlamentares da área, dizendo eles que se tratava de uma piada, seria uma raposa tomando conta do galinheiro. Lamentável!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Amarelo manga

Quando o externo aparece que nem fogo a tomar conta da floresta, sejamos internamente água a serviço dos bombeiros. “Como vês, Capitu, aos quatorze anos, tinha já ideias atrevidas, muito menos que outras que lhe vieram depois; mas eram só atrevidas em si, na prática faziam-se hábeis, sinuosas, surdas, e alcançavam o fim proposto, não de salto, mas aos saltinhos” (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, 1900). O afobamento é inimigo da transformação. Porém, a tragédia estaria no fato de que, por maiores que sejam as diferenças entre a época machadiana e agora, pouca coisa mudou de fato. O contentamento de churrascaria dá impressão de que todos estão comendo carne. O brasileiro que não desiste nunca é aquele que continua apostando na Mega-Sena, por exemplo, apesar de reduzidíssimas as chances de vitória. Trata-se de um esperançoso, mas não propriamente de um lutador. “Não se entra no país das maravilhas”, diz o poeta Antonio Cicero, “pois ele fica do lado de fora, / não do lado de dentro. Se há saídas / que dão nele, estão certamente à orla / iridescente do meu pensamento, / jamais no centro vago do meu eu” (*A Cidade e os Livros*, 2002). A sociologia do desenvolvimento dos anos 1950 falava num misterioso “efeito demonstração”, segundo o qual, pelo que me lembro, a prosperidade dos países ricos inspirava o resto da humanidade a seguir pelo mesmo caminho. Na era FHC (1995-2003), a tese foi nacionalizada e transportada para o plano dos destinos pessoais. O resultado

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O discurso bolchevique de lutas de classes, ricos contra pobres, é obsoleto para a economia moderna.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Atacar o Banco Central é o caminho mais curto para desestabilizar a economia e exigir aumento das taxas de juros. Tempos incertos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Paulo Sousa e, agora, Vítor Pereira. O Flamengo está cometendo muitos erros de Português.

Maurício Pepu — Noroeste

Menguinho foi turistar no Marrocos. Kkkkkk...

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

foi que se encarou a ostentação como um ato civilizatório e pedagógico, indutor de desenvolvimento e, de quebra, revelador de profunda acuidade crítica. De fato, nunca a história de um país esteve tão perto de se tornar pura crônica social. Eis que morre um velhote. Trata-se de seu Bianor, personagem desimportante e sem graça na trama do filme *Amarelo Manga* (2002), dirigido por Claudio Assis. O padre filósofo. “Quem sabe a morte de seu Bianor não é um sinal... um sinal das mudanças que todos desejamos para o nosso país...”. Para um pouco. E completa: “Ou quem sabe não é sinal de coisa nenhuma”.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Anjos

Anjos saindo das frestas dos escombros. Venceram a escuridão e o frio das trevas. Escalaram pedras e entulhos. Espremidos pelas ferragens. Trêmulos. Cabelos desalinados. Rostos sujos de barro. Olhos miúdos e espantados. Roupa rasgada, empoeirada. Alguns descalços. Chorando. Acolhidos pelos braços, pela alma e pelo coração de aliviados e contentes adultos. Vestidos de fé e esperança. Anjos renascidos e agradecidos, retribuindo com beijos e ternura a exemplar bravura e solidariedade de turcos e sirios. Imagens mostrando ao mundo que nem tudo está perdido.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Caro irmão

Meu caro irmão, filho desta terra chamada Brasil. A nossa pátria foi atacada em 8 de janeiro último, por pessoas que deixaram as suas cabeças à mercê de disseminadores de mentiras e que vêm, há muito, tentando desmoralizar o Estado democrático de direito. Qual era a intenção desses políticos populistas que têm na veia sangue de ditadores? Por mais que queiramos não julgar, não tem como, eles queriam pisotear o nosso regime democrático e se perpetuarem no poder. Eles não queriam alternância. Foi horrível o que aconteceu naquele dia 8. Terrorismo puro. Os poderes foram atacados por cabeças aluadas, de maneira tal, que parte de nossa população que não compactuam com atos dessa natureza, ficou estarelecida. A Polícia Federal vem envidando esforços para que todos que praticaram crime naqueles atos, sejam criminalizados. É mais que necessário que todos nós que não fomos alienados pelos espertalhões, caso venhamos tomar conhecimento de alguém que teve participação naqueles tenebrosos atos, denunciemos. A nossa democracia continua de pé.

» **Jeovah Ferreira**
Taubaté



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Ninguém salvou Sophia

Manter crianças e adolescentes a salvo de toda forma de violência é dever da família, da sociedade e do Estado. A Constituição assim ordena, em seu artigo 227. O Brasil, porém, está a anos-luz de efetivamente combater as atrocidades contra meninas e meninos, porque todos os atores elencados na Carta Magna falham em suas obrigações. E o maior omissão é o Estado. A negligência abre caminho para as barbáries. Barbáries como a cometida contra a menina Sophia, de apenas 2 anos. Essa criança viveu uma rotina de tortura impensável, durante mais de um ano, e o socorro não chegou. Em 26 de janeiro, ela não resistiu a mais uma sessão de espancamento e já chegou morta a uma unidade de saúde, em Campo Grande (MS).

O laudo da necropsia apontou traumatismo na coluna cervical, que provocou o acúmulo de sangue entre o pulmão e a parede torácica. Também confirmou que Sophia foi estuprada — segundo o documento, a menina sofreu “violência sexual não recente”. A mãe e o padrasto estão presos pelos crimes de homicídio qualificado e estupro de vulnerável.

As investigações mostram um longo cenário de terror na vida de Sophia. A violência em série que sofria a fez ser

atendida 30 vezes em unidades de saúde. Trinta vezes. Uma delas, com fratura na perna. Hematomas pelo rosto e corpo eram constantes, ou seja, sinais claros de agressão. Por que nenhum agente de saúde agiu para ajudá-la?

O pai da menina, que tentava obter a guarda dela, denunciava que a filha era vítima de maus-tratos. Fez dois boletins de ocorrência e três pedidos ao Conselho Tutelar, em vão. Segundo o jornal *O Globo*, que teve acesso ao inquérito, as apurações mostram que a Polícia Civil e o Ministério Público estadual levaram 10 meses para investigar o caso depois da primeira denúncia, feita em 31 de dezembro de 2021. A advogada do pai da criança, Janice Andrade, definiu precisamente o quadro: omissão sistêmica. “Todas as instâncias falharam com Sophia.”

Como é possível que ninguém da rede de proteção tenha se movido para salvar essa garotinha? Por que a complacência com a violência contra meninas e meninos? O martírio e o assassinato de Sophia mostram, mais uma vez, que o Estado negligencia sua obrigação de garantir o bem-estar e a segurança deles. Quantas crianças ainda terão de ser torturadas, quantas terão de morrer para que o poder público cumpra seu dever?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Avenida Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2953-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmtmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377; Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade